

O MERCADO PÚBLICO PELOTENSE: O PROJETO DE REVITALIZAÇÃO A PARTIR DO OLHAR DA COMUNIDADE LOCAL

ROBERTA TEIXEIRA ANTUNES¹; DALILA ROSA HALLAL³

¹Universidade Federal de Pelotas1 – robertaantunes04@hotmail.com 1

³Universidade Federal de Pelotas– dalilahallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde 1990, o tema Revitalização de Centros Urbanos é recorrente nas discussões nacionais. Em geral esse interesse vem da necessidade de reverter um processo de obsolescência de estruturas urbanas consolidadas que, porém, por razões diversas, estão a perder sua vitalidade, através de medidas de promoção e valorização da imagem dos centros em decadência, reutilizando o patrimônio construído de modo a estimular novos usuários e investimentos.

Dentre essas medidas, para a revitalização dos centros urbanos encontra-se em âmbito nacional o projeto do Governo Federal em parceria com a UNESCO através de recursos oriundo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, intitulado “Monumenta”.

A partir de 2002, a Prefeitura Municipal de Pelotas realizou uma parceria com o Governo Federal, por meio do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN para a revitalização do seu centro histórico, contemplando o Mercado Público de Pelotas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a visão da comunidade local sobre o Projeto de Revitalização do Mercado Público de Pelotas, com o intuito de verificar sua opinião sobre a revitalização deste local, apresentando os pontos positivos e os negativos da revitalização do local sob o olhar do pelotense.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica. Além disso, foi realizada a coleta de dados a partir de entrevistas semi estruturadas com 10 pessoas da comunidade local com faixa etária entre 18 e 80 anos, de ambos os sexos, que encontrava-se no Mercado Público de Pelotas, com o intuito de analisar como os mesmos avaliam o processo de revitalização do mercado que ocorreu no período de 2002 a 2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os membros entrevistados aprovaram o projeto de revitalização do Mercado Público de Pelotas, relatando que o local atualmente está limpo e organizado.

Os entrevistados ao serem questionados sobre qual a sua visão sobre a revitalização do Mercado Público, grande parte dos entrevistados aprovou o resultado final das obras executadas.

“Eu acho que pelo fato de que ficou mais bonito quando a gente passa, além disso, o comércio que antes tinha, agora tu pode entrar aqui passear, tu pode comprar alguma

coisa, doce e além de ser um destaque para a cidade”
(Entrevistada 10, feminina, 20 anos, estudante).

Afirmam ainda que atualmente pode-se contemplar a estrutura e a organização que a revitalização trouxe ao prédio:

“Olha antes da Revitalização eu era uma pessoa que raramente entrava aqui nem para comprar calçados porque era um ambiente que não me chamava atenção né, eu não vou contar aqui dentro é aquilo eu te disse assim eu tenho notado uma estrutura diferente era um puxadinho para frente um puxadinho para cima era sapato misturado com galinha era daqui a pouco tinha uma lancheria misturada com alguma coisa do lado que não podia ter, era muita mistura miúda não vou dizer bagunça, mas “tava” de uma maneira que tu não entendia muito né. Agora não ficou claro tu não pode admirar tanto prédio. Hoje tu enxerga, tu enxerga o prédio, tu enxerga, a estrutura, tu enxerga cada loja, nada misturado, entendeu, tudo muito bom” (Entrevistada 1, feminino, 55 anos, aposentada).

Dentre os pontos negativos que o processo de revitalização gerou no Mercado Público de Pelotas segundo a comunidade local, destaca-se a falta da comercialização de alguns produtos (carnes e verduras) a elitização do espaço, e a comparação do local a um mini-shopping. Alegam que o local perdeu sua essência, e não cumpre as finalidades de um mercado público (com variedades de produtos).

“Ficou muito bonito, mas não alcançou os objetivos principais que seriam as bancas né de verdura de legumes, de peixes de tudo importante para o dia-a-dia” (Entrevistado 14, masculino, 80 anos, aposentado).

Além disso, os relatos apresentam a falta de alguns segmentos instalados no local:

“O Mercado o tempo que eu conheci era um mercado depois começou a entrar Prefeito sair Prefeito e o Mercado foi assim foi tirando açougues, eu conheci Mercado com 23 açougues e no final tinha um açougue, o resto não tinha mais porque eles tiraram, e conheci o Mercado com 20 fruteiras, o Mercado não tem uma fruteira, então é eu conheci o Mercado, como se tu queira vamos dizer uma panela para fazer um charque de carreteiro tu encontrava, tu encontrava panela, tu encontrava panela, tu encontrava charque, tu encontrava carne, tu encontrava arroz, hoje não é nada, foi o Mercado foi” (Entrevistado 15, masculino, 65 anos, aposentada).

Outra reclamação presente nas entrevistas é referente público que frequenta o Mercado, muitos entrevistados acreditam que hoje não se tem a

liberdade de entrar no mercado, o espaço ficou elitizado como relata à entrevistada:

“Não, porque tu entra no Mercado tu te depara com outro tipo de pessoa, tu não tem aquela liberdade, de entrar no Mercado, as pessoas simples mesmo de bairro, que não andam no salto as pessoas já olham com cara feia, não é para a população” (Entrevistada 13, feminino, 28 anos, estudante)

Outra entrevistada relata: *“Como eu te disse, ficou um shopping”* (Entrevistada 13, feminino, 28 anos, estudante).

Por fim, tendo em vista o conjunto dos relatos, pode-se afirmar que o projeto de Revitalização implementado em Pelotas foi percebido como uma política pública benéfica para a estrutura física do prédio, pois o mesmo foi considerado esteticamente mais bonito, bem como mais “limpo” e “organizado”. No entanto, muitos entrevistados argumentaram que algumas melhorias devem ser feitas como a diversificação de produtos comercializados, pois atualmente muitos entrevistados acreditam que o Mercado Público de Pelotas está descaracterizado daquele espaço “tradicional”. Esse fator também pode ser somado aos relatos que afirmam a percepção de certa “elitização” desse ambiente, que o aproximaria a um shopping.

4. CONCLUSÕES

Após a realização das entrevistas foi constatado através dos relatos que grande parte da comunidade local, aprovaram o projeto de revitalização do Mercado Público de Pelotas.

Os fatores apontados nas entrevistas como positivos após a revitalização do espaço, estão relacionados à limpeza e a organização do local.

Em relação às críticas apontadas pelos entrevistados em relação ao projeto de revitalização do Mercado Público de Pelotas, destaca-se a falta de alguns segmentos a serem comercializados, a elitização do espaço, e a comparação do local a um mini shopping.

Nos relatos concebidos, os entrevistados acreditam que deveria ocorrer um maior incentivo por parte dos órgãos públicos, sendo que os mesmos poderiam conceber benefícios aos empresários que possuíam interesse em instalar seu comércio no Mercado, através de isenção de impostos e redução dos valores das bancas, já com a comunidade local, os órgãos públicos deveriam promover a divulgação de tal patrimônio através da mídia (jornal, televisão, internet) desta forma convidando a comunidade a conhecer o local. Além disso, poderia se promover descontos na venda de alguns produtos, motivando a população a ir até o Mercado Público para consumi-los.

Tal patrimônio, só será reconhecido quando houver uma parceria entre os órgãos públicos, os empresários e a comunidade, pois é através desta forma que o Mercado Público de Pelotas voltará a receber um fluxo grande de pessoas, valorizando assim o espaço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, K. **Mercado Central de Pelotas 1846- 2014**. Pelotas , Fructos do Paiz, 2014.

BRUNO, G. R. **Mercado Central de Pelotas: A permanência no lugar do consumo**. 2010. 180f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) Curso de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural Universidade Federal de Pelotas.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Programa Monumenta financia projeto de preservação patrimonial em Pelotas**. 25 de out.2006. Online. Acessado em: 15 de abr.2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>.